

Yr Oliveira Nomes para o Buriti

O governo federal é dado como indisposto a aceitar a tese da autonomia política ampla do Distrito Federal, envolvendo a convocação de eleições diretas para o sucessor do governador José Aparecido de Oliveira. Brasília seria, no entender desses formuladores, a cidadela administrativa, preservada em sua tranquilidade decisória, e da sua eqüidistância dos grandes centros.

Mas ninguém ficará isento politicamente depois dessas eleições da Capital Federal. A chama agora acesa, dificilmente será contida pelo Poder Central, mesmo porque a primeira bancada federal de Brasília não fará ouvidos moucos ao anseio de eleição do primeiro governador pelo voto direto. O governo federal, a manter essa posição transmontana, típica ainda do regime militar, irá perder contato e diálogo com a base social de sua própria cidadela — e aí haverá uma fermentação perversa do desejo de se ampliar prerrogativas.

Paris acaba de eleger seu primeiro prefeito — Jacques Chirac, *doublé* de primeiro-ministro. Washington tem eleito o seu *mayor*, no caso até, uma mulher. O governador José Aparecido recolheu parte dessas experiências nas suas viagens ao exterior, quando se dispõe a levar às principais democracias a visão da modernidade de Brasília.

Curioso que, sendo uma cidade símbolo para todo o mundo, os governantes anteriores de Brasília não tivessem desejado exportar sua imagem para o exterior, e eles próprios evitando viajar, como a representar e confirmar o grau de ajudantes-de-ordens dos generais-presidentes.

Acabada a visão quartelar, a cidade ameaçou, com a campanha eleitoral, uma força própria e irrefreável. O poder central sempre nutriu o preconceito de liberar essa força dentro de sua própria circunscrição, mas agora terá de se adequar à realidade.

Dentre os possíveis candidatos ao governo de Brasília, pelo voto direto, caso a pressão seja de fato inafastável e se convoquem eleições para 87, já é citado um grupo de políticos que deverão ter larga votação para o Senado da República, eleitos ou suplentes nas suas sublegendas. É citado o comerciante Lindberg Aziz Cury, por exemplo, como potencial candidato no PMDB, o empresário Osório Adriano na faixa do PFL e o advogado Maurício Corrêa, pelo PDT. O radialista Meira Filho e o jornalista Pompeu de Sousa, esses seriam senadores vocacionais.

Mas o governador José Aparecido de Oliveira poderia ter seu próprio candidato, ele que tem o direito de transferir à cidade um legado de participação e comprometimento com a continuidade de seu governo. Esse candidato, na órbita do PMDB, poderia ser um de seus atuais secretários ou até uma pessoa de extrema ligação pessoal como o Sr. Guy de Almeida, chefe da Casa Civil que, não desejaria regressar junto a seu velho amigo para Minas.